



O GLOBO | Sábado 1.2.2020

ZONA SUL

oglobo.com.br

LUZES SOBRE BOTAFOGO

Livro reúne 53 histórias
que iluminam o passado
e o presente do bairro





RETRATO DE BOTAFOGO

EM 160 PÁGINAS
E 53 CRÔNICAS

RAPHAELA RIBAS raphaela.ribas@nelogy.com.br

Antes de se tornar BotaSoho, em referência à badalação hipster que vive nos últimos anos, Botafogo foi conhecido por décadas como um bairro de passagem entre a região central e a parte norte da Zona Sul. O termo nunca agradou muito aos moradores. Hoje, o bairro se consolidou como point gastronômico e cultural, resultando na valorização dos imóveis. Botafogo pode não ser apenas um local de trânsito, mas certamente é um bairro que coleciona passagens históricas importantes do Rio e da História do Brasil. Foi em uma dessas ruas que aconteceu o primeiro acidente automobilístico de que se tem notícia no país, quando José do Patrocínio dava aulas de direção para o amigo e poeta Olavo Bilac. Ali também se desenvolveram alguns enre-

OUT 2014 | CAPA | 109-111



Rua da Matriz. A primeira foto é de 1959 e a segunda deste ano. Além das diferenças dos modelos de carros e roupas dos pedestres, a via está mais arborizada e o Morro Dona Marta, ao fundo, com mais casas.

Esquina. Entre as ruas Real Grandeza e Voluntários da Pátria, o antes e depois do comércio. Na primeira imagem, de 1970, havia ali uma confeitaria. Hoje funciona uma farmácia.

dos dignos dos folhetins, com romances proibidos na alta sociedade, triângulos amorosos e mortes trágicas à queima-roupa.

Também foi onde a família imperial encontrou refúgio. Carlota Joaquina ali tramou contra o marido, Dom João IV, para ter seus crushes à vontade. E seu filho Dom Pedro I foi refazer a vida após os escândalos extracônjugais que levaram à morte da mulher, Maria Leopoldina, que-

ridíssima pela população.

— Ele levou a amante mais famosa, Domitila de Castro, para ser dama de companhia da imperatriz, impondo a presença dela no palácio, enquanto concedia títulos de nobreza para a amante — conta o jornalista Antonio Augusto Brito numa das 160 páginas do livro "Histórias de Botafogo", lançado em janeiro e que entre suas 53 crônicas revela causas não tão conheci-

dos do bairro. — Carlota e Dom Pedro I moraram em um palacete, em épocas diferentes, o qual acredita-se ter sido o primeiro imóvel do bairro. Ele ficava na esquina da Praia do Botafogo com a Rua Marquês de Abrantes, e foi comprado pelo nobre da família imperial. O endereço mudou de donos até no lugar ser construído um conjunto de dois prédios desenhado pelo arquiteto francês Joseph Gire, famoso por outros pro-

jetos, como o Palácio das Laranjeiras, o Hotel Glória e o Copacabana Palace.

A pesquisa para o livro tem várias origens. Segundo Brito, o pontapé foi o blog que ele criou com a mulher, a também jornalista Carla Paes Leme. As placas de ruas também foram matérias-primas de seu levantamento, além de informações na internet, em bibliotecas e em museus.

— No Museu Nacional,

foi onde descobriu o crime na Praia de Botafogo, em que um político poderoso foi morto por um escravo, de uns 20 anos, que sofria maus-tratos do leitor. Ele disse que não adiantaria matar o carrasco porque ele só seria trocado. Uma solução de desespero ou desesperação, como ele disse ao juiz na época — relata o escritor, lembrando que havia um cais em Botafogo, na altura de onde fica o Praia Shopping, onde também acontecia o contrabando de escravos, muitas vezes trocados por sacas de café.

Outras duas histórias que ele destaca do livro são a de Dana de Tefé e de Arnaldo Quintella. Ela, uma dama da alta sociedade que sumiu sem deixar vestígios, em 1961, após ser vista pela última vez entrando no carro do advogado que cuidou do seu desquite, Leopoldo Heitor de Andrade Mendes. Também conhecido como "advogado do diabo" na época, ele ficou rico após o sumiço dela. Acusado de matá-la, foi preso, mas cumpriu apenas oito dos 35 anos da condenação.

No caso de Quintella, o escritor explica que ele era um médico proeminente no início do século XX, participante do movimento sanitário criado por Oswaldo Cruz.

— Era um obstetra e ginecologista respeitado. Durante o surto da gripe espanhola, ele fechou o consultório para ajudar pacientes no hospital público. Uma de suas pacientes teve uma doença séria e precisou retirar o útero, só que ela devia ter algum desequilíbrio mental. Meses depois ela foi até a clínica e deu dois tiros nele. Tentou se matar, não conseguiu e dias depois morreu. Foi uma começo — conta.

Nomes de ruas têm origem em guerras e moradores ilustres

A primeira via do bairro foi a Rua General Polidoro, um trecho às margens do Rio Berquó

O livro de Antonio Augusto Brito revela a origem de vários nomes de rua de Botafogo. Muitos estão ligados a personalidades que moraram no bairro e outros tantos à Guerra do Paraguai. A primeira via pública, a General Polidoro, é uma delas. A rua que homenageia um herói deste combate, segundo o livro, era antes o Caminho do Berquó, um trecho que acompanhava o curso do rio de mesmo nome, entre as encostas do Morro da Saudade e a Enseada de Botafogo.

As outras duas principais ruas — Voluntários da Pátria e São Clemente — têm procedências diferentes, mas com semelhanças no que diz respeito à meritocracia através do jeitinho brasileiro.

A primeira é em memória



Obras. Em 2019, na esquina da General Polidoro e Real Grandeza (à esquerda), e em 1969 no vial duto na praia



aos batalhões de voluntários criados no Império para reforçar o Exército brasileiro. A questão é que as condições dadas aos guerreiros eram precárias. Segundo o livro, 400 soldados do Pará morre-

ram de frio no primeiro dos cinco anos de conflito.

— O número de voluntários despencou. O governo recomendou a libertação de escravos para lutarem em troca de títulos aos seus se-

nhores. Adversários eram alistados à força; os aliados, protegidos — conta.

Já a São Clemente tem um padre na história. Oriundo de uma família abastada e com um com-

portamento mais para farrão do que celibatário, ele foi galgando cargos mais altos até virar tesoureiro-mor.

— Ao fim de sua gestão, a Igreja de São Sebastião estava caindo aos pedaços e o padre Clemente havia enriquecido a ponto de adquirir, em 1680, as terras equivalente hoje ao bairro inteiro de Botafogo — lembra o escritor.

Segundo Brito, o padre, vaidoso, ergueu uma capela chamada São Clemente e mandou abrir um caminho da Enseada de Botafogo até ela, o qual chamou, adivinhem?, de São Clemente.

— Quando o padre faleceu, seu corpo foi velado e enterrado na Igreja de São Sebastião, da qual ele tanto descuidara quando tesoureiro — finaliza.

VOCÊ GOSTARIA DE APRENDER A SEDUZIR UMA PLATEIA CANTANDO?

CANTOTERAPIA
Sonia Joppert



* Você pode vencer a barreira da timidez trabalhando a ousadia e utilizando o canto como veículo.

* Estimulamos a melhora da sua autoestima, autoconfiança, autovvalorização e autoaceitação.

* A Cantoterapia em grupo permite a elaboração de vários tipos de canto coral, backing vocals e também ensina técnicas do canto solo. Você aprende e pratica a imposição da voz, afinação, respiração, extensão vocal, volume e interpretação.

* Promoção de verões para alunos novos nos meses de fevereiro e março: 2 aulas experimentais gratuitas.

f /CantoterapiaSoniaJoppert | @soniajoppert

*Tels.: 2259.8887 | (21) 99984-7714

Gáves • www.cantoterapia.com.br



Dra. Paula Stockler

Medicina Ortomolecular
(CRM - 1.32078)

MEDICINA ORTOMOLECULAR

• Emagrecimento • Ganho de massa muscular • Atletas • Casacaço
• Stress • Ansiedade • Depressão • TDAH • Insônia • Menopausa
• Osteoporose • Envelhecimento masculino e feminino

gpaustockler.com.br | @paula_stockler | #rapaulastockler

3597-8286 • 99162-6722

Rua Conde de Bonfim, 309/R11 - Tijuca
Av. N. Sra. de Copacabana nº 884 - Portaria 4, sala 606 - Copacabana



PRAIA COM MARQUÊS DE ABRANTES

Aqui foi construída uma das primeiras casas de Botafogo, um palacete onde morou Carlota Joaquina e depois Dom

Pedro I. Após ser vendido, foi demolido, dando lugar a este imóvel no est.º Luís XVI, do arquiteto francês Joseph Gire



QUEM DO CO MPA A/21-05-2010

A ORIGEM DO NOME DO BAIRRO BOTAFOGO

O nome veio de um apelido ao militar português João Pereira de Souza, artífice de um galeão (um tipo de navio) com

grande poder de fogo. Por seus serviços prestados, ele ganhou um grande lote de terras que hoje é o bairro da Zona Sul.



10/20/05/21-05-2010

UM REDUTO ANTIGO PARA OS CINÉFILOS

Sem a concorrência de Cinelândia, Copacabana e Tijuca, que já foram polos de exibição da sétima arte, Botafogo man-

tém a tradição do bairro para o cinema. Hoje, são 26 salas, algumas em shoppings e outras na rua.

Ann Arbor. Há mais de 40 anos formando gerações para o mundo.

Aulas individuais e em turmas.

Inglês a partir de 2 anos, Francês, Espanhol, Italiano, Alemão e Português para estrangeiros.

 **Ann Arbor**
Muito mais que o idioma
☎ 2540 9090
annarbor.com.br

Leblon • J. Botânico • Tijuca • Icarai

As polêmicas na construção do bairro

Das fazendas de cafés à supervalorização imobiliária

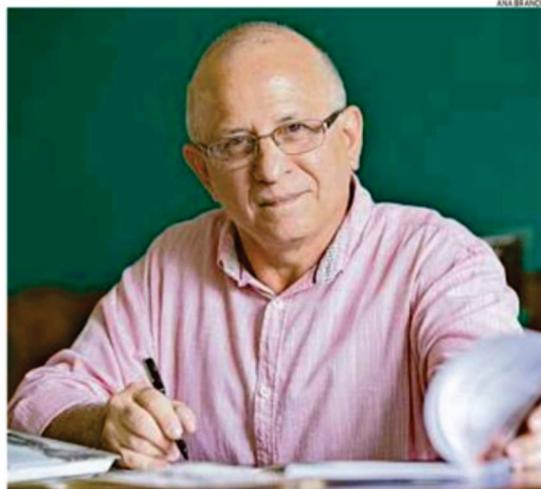
A ocupação de Botafogo e seu desenvolvimento como bairro sempre foram um tanto polêmicos. Começou quando a Corte concedeu uma extensa área a um militar português por serviços prestados e, mais tarde, um bispo corrupto se apoderou das terras. A enorme floresta deu início a fazendas de café no início do século XIX, as quais foram divididas, surgindo assim os cortiços.

— Com a abolição da escravidão, os investidores precisaram de novas formas de ganhar dinheiro; então, eles começaram a lotear essas fazendas em terrenos menores, construir ruas, o que atraiu a população — diz Antonio

Augusto Brito, referindo-se ao surgimento dos cortiços. — O tipo de moradia tinha muitos problemas de saúde, devido às condições precárias de habitação e à quantidade massiva de moradores.

Entre as décadas de 1940 e 1950, Botafogo viveu outro momento semelhante com a explosão das quitinetes em prédios colossais.

Agora, com a valorização do metro quadrado, o bairro passa por um outro conflito: a volta dos miniapartamentos. É que ano passado foi aprovado um novo Código de Obras na cidade, que traz mais flexibilidade aos projetos, como os referentes a unidades a partir de 35 metros quadrados na Zona Sul.



ANA BRANCO

Pesquisa
O escritor e jornalista Antonio Augusto Brito reuniu casos curiosos do Império até hoje

De um lado estão as construtoras que veem uma demanda para imóveis, principalmente por parte de jovens e novas configurações de família. São modelos com serviços completos na área comum, como lavanderia e coworking.

— Botafogo se transformou numa alternativa superadequada para uma geração de pessoas que quer comprar o primeiro imóvel. Tem tudo ao redor, clube, restaurante, serviço, escola, hospital

e mobilidade urbana, e é central — diz Henrique Blecher, sócio e CEO da Bait Incorporadora, uma das construtoras que lançarão um novo empreendimento com unidades de dois e três quartos e também de quarto e sala no bairro.

Por outro lado, o sucesso do bairro e o interesse das incorporadoras são motivo de preocupação para moradores. Regina Chiaradia, presidente da Associação de Moradores e Amigos de

AnnaK 23
Puxadores
A referência em puxadores no Leblon

Maçanetas em Murano Italiano
Maçanetas
Puxadores com Javos
Puxadores Indianos
Puxadores em Murano
Aço Inox qualquer medida

Chifre
Cristal Swarovski
Puxador Provençal
Cabide Boneco

237
Números em aço inox

Rua Almirante Guilhem, 262 - Loja C - Leblon - Tels.: 2512-8272 / 3256-9999
www.annakpuxadores.com.br | Facebook/annakpuxadores

AULAS DE INFORMÁTICA
Na sua residência
Iniciantes e 3ª Idade

Longevidade com Qualidade
Prof. Sergio
99166-4220

• WhatsApp • Smartphone
• Tablet • Facebook • E-mail
• Internet • Instagram / Fotos • Vídeos
• Tvs / Net (Ensino a configurar e utilizar)
• Word, Excel e Power Point

e-mail: sergioaula1@gmail.com